

USO DE CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE E DOEM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA – REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS

USE OF CANNABINOIDS IN THE TREATMENT OF SPASTICITY AND PAIN IN PATIENTS WITH MULTIPLE SCLEROSIS - SYSTEMATIC REVIEW OF CLINICAL TRIALS

Franco LP¹, Dias BCGD¹, Salinas RV¹, Turci MA¹

¹Universidade José do Rosário Vellano – BH

[Contato: layanepaes@gmail.com](mailto:layanepaes@gmail.com)

Introdução: A esclerose múltipla é doença do Sistema Nervoso Central mais comum em adultos jovens, e a espasticidade manifesta-se em até 70% dos pacientes, com rigidez muscular e dor, particularmente nos membros inferiores, impactando significativamente na qualidade de vida. A conduta farmacêutica atual para a espasticidade tem terapias com fármacos que estão associados a efeitos adversos intensos e limitantes à dose. Os canabinóides são substâncias que estão sendo bastante investigadas para uma possível alternativa de potencializar a eficácia do tratamento. Objetivos: realizar uma revisão sistemática sobre o uso de canabinóides (CBD) na otimização do tratamento da dor e da espasticidade em pacientes com esclerose múltipla (EM), pontuando sua eficácia, segurança e efeitos adversos. Metodologia de busca: Foi realizada uma busca sistemática nas plataformas de dados PubMed, Scielo e LILACS, sendo pré-selecionados 25 ensaios clínicos publicados nos últimos 10anos. Após a leitura integral por duplas de revisores independentes foram selecionados 15 estudos para esta revisão. Discussão: Os estudos avaliaram o uso de CBD por diversas vias de administração, incluindo spray oromucoso (Sativex), cápsulas de dronabinol ou nabilone, a *Cannabis sativa* fumada e suplementação dietética com semente de cânhamo associada a óleo de primula. A maioria dos ensaios clínicos avaliou a dor dos pacientes pela escala numérica da dor (NRS) e dois estudos também avaliaram o efeito na escala de incapacidade expandida. Desses estudos, nove encontraram efeito benéfico estatisticamente significativo nos pacientes com EM que utilizaram CBD como terapia adjuvante. Os CBD demonstraram, na maioria dos estudos, terem uma eficácia na melhoria da espasticidade e dor dos pacientes com EM. Os efeitos

adversos encontrados foram considerados leves em todos os estudos, sugerindo ser uma terapia segura para esses pacientes. Assim como, não foram encontrados relatos de dependência de uso. Considerações finais: As evidências acerca do uso de CBD ainda são limitadas devido ao pequeno número de estudos. No entanto, esta análise sistemática sugere que o seu uso possui um efeito benéfico no tratamento da dor e espasticidade em pacientes com EM. Portanto, é importante expandir os estudos do emprego de CBD por ser uma possível terapia, impactando positivamente na qualidade de vida dos pacientes com EM.